

Perfil de Aversão ao Risco dos Consumidores

O próximo passo é aplicar a metodologia desenvolvida nos capítulos anteriores ao caso real, para isso verificou-se o perfil dos potenciais compradores do gás a ser ofertado. Utilizamos como prováveis compradores os clientes industriais que utilizam o gás natural para geração de energia.

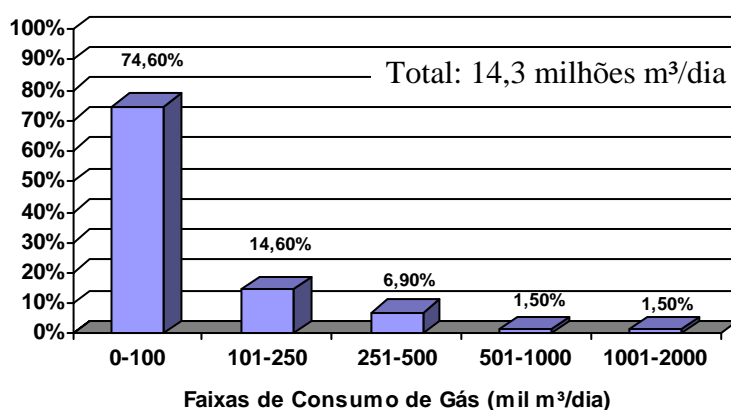


Figura 8.1 – Distribuição do consumo industrial de gás para geração de energia
– Fonte: Ministério das Minas e energia

Apesar dos conjuntos de dados representarem diversos tipos de consumidores industriais, para efeitos de simplificação e agregação dos perfis, estes dados foram interpretados como se fossem 4 consumidores distintos, com os seguintes perfis:

Tabela 8.1 – Consumidores

Consumidor	Faixa de Consumo (milhões m³/dia)	Demanda (milhões m³/dia)	Uso
1	0 – 100	10,6678	Industrial
2	101 – 250	2,0878	Industrial
3	251 – 500	0,9867	Industrial
4	> 500	0,4290	Industrial

Então, estimou-se o perfil de risco associado a cada consumidor hipotético, onde a idéia foi tentar replicar o que de fato ocorre, tratando os consumidores com consumo diário menor como aqueles que possuem maior aversão ao risco e à medida que o consumo diário aumenta, sua aversão ao risco diminui. Definimos o preço para o insumo alternativo, para o caso de o fornecimento ser interrompido (*back-up*), igual para todos os perfis de consumidores.¹⁰

Tabela 8.2 – Consumidores (Perfil de Risco e Preço Alternativo)

Consumidor	Preço Alternativo (US\$/Milhões de BTUs)	(1+ δ)	α
1	8	110	92,5%
2	8	110	90,0%
3	8	110	87,5%
4	8	110	85,0%

¹⁰ Outra simulação interessante seria associar o custo do combustível alternativo ao porte ou perfil de consumo das empresas, pode-se assumir que um consumidor de maior porte é capaz de negociar um contrato de *back-up* em melhores condições que um consumidor de menor porte.